



Ilé Aṣẹ Ketú Oní Méjèèje

Templo de Umbanda e Candomblé Ogun e Oyá e Maria Feiticeira

48 anos preservando a cultura afro-brasileira, promovendo cidadania e fortalecendo a comunidade.

APRESENTAÇÃO

O *Ilé Aşę Ketú Oní Méjèèje* é um terreiro de **Candomblé** localizado em Taboão da Serra (SP), fundado em **3 de junho de 1978**. Com **48 anos de trajetória** e atualmente em sua segunda geração de liderança, dedica-se à preservação, valorização e transmissão das tradições de matriz africana da nação *Ketu*.

Em respeito à história espiritual de sua fundadora, o Ilé também mantém o culto às entidades da **Umbanda**, consolidando-se como um espaço de acolhimento, diversidade religiosa e preservação da cultura afro-brasileira. A instituição é registrada na União de Tendas de Umbanda e Candomblé do Brasil como **Templo de Umbanda e Candomblé Ogun e Oyá e Maria Feiticeira**.

Além das atividades religiosas, o Ilé desenvolve projetos culturais e ações sociais que fortalecem a identidade negra, promovem o acesso à cultura, incentivam a economia criativa e ampliam o diálogo entre ancestralidade, arte e comunidade.



NOSSA HISTÓRIA

Fundado pela **Ìyálórìṣà Nena de Ogun** (*in memoriam*), nasceu do compromisso com a preservação das tradições de matriz africana e acolhimento comunitário. Tornou-se referência religiosa e cultural, promovendo rituais, rodas de samba, festas tradicionais e ações comunitárias. Desde 2013, sua filha, **Ìyálórìṣà Rachel de Oyá**, dá continuidade ao legado, ampliando projetos como o *Samba de Preto Velho* e o grupo *Oyá Aguerê*, fortalecendo a cultura afro-brasileira e a comunidade.



1978 – Fundação do *Ilé Aṣẹ Ketú Oní Méjèèje* pela **Ìyálórìṣà Nena de Ogun**. Início das tradições culturais como a *Roda de Samba dos Ogãs*.



1989 – Ampliação das atividades culturais e sociais, com o tradicional *Arraiá do Zé Siriri da Bahia*.



1999 – Consolidação do Ilé como espaço de cultura permanente, com a fundação do grupo *Oyá Aguerê* e as *Festas em Homenagem aos Pretos Velhos*.



2013 – **Ìyálórìṣà Rachel de Oyá** assume a liderança do Ilé.



Atualidade – Desenvolvimento de projetos culturais como o *Samba de Preto Velho* e fortalecimento das ações comunitárias.



NOSSA ATUAÇÃO

Patrimônio Religioso

- preservação do Candomblé *Ketu*
- preservação da *Umbanda*



Formação

- transmissão dos saberes
- fortalecimento da ancestralidade



Cultura

- samba
- dança afro
- música
- memória afro-brasileira



Comunidade

- ações sociais
- integração comunitária



AÇÕES SOCIAIS



- distribuição de alimentos
- corte de cabelo solidário
- brincadeiras para crianças
- distribuição de doces
- campanhas solidárias
- fortalecimento comunitário

PRINCIPAIS PROJETOS

Samba de Preto Velho (2019 – Atual)

O projeto nasce com o objetivo de homenagear a trajetória da *Mãe Nena de Ogun*. De caráter periódico, remonta as tradições do Ilé com a comunidade, por meio da música, da gastronomia tradicional, das ações sociais e do fortalecimento da economia criativa local.

O evento, que já possui 19 edições, é realizado através da ação voluntária dos filhos da casa e com a parceria de empreendedores locais, contando atualmente com os esforços de cerca de 50 pessoas organizadas em diferentes funções, para atender a um público médio de 500 a 600 pessoas que passam pelo evento.

O projeto recebeu voto de louvor pela vereadora Najara Costa na Câmara de Vereadores de Taboão da Serra em 27 de maio de 2026.

Instagram: @sambadepretovelho



PRINCIPAIS PROJETOS

Grupo de Dança Afro Oyá Aguerê (1999 – Atual)



O Grupo de Dança Afro Oyá Aguerê nasceu da iniciativa da *Ìyalórishà Rachel de Oyá*, em conjunto com integrantes do *Ilé Aṣe Ketú Oní Méjèèje*, com o propósito de difundir a cultura afro-brasileira por meio da dança. Inspirado nas tradições do Candomblé, o grupo transforma elementos da religiosidade de matriz africana em expressão artística, ampliando o diálogo entre ancestralidade, arte e comunidade por meio de apresentações em eventos culturais.



Noite dos Tambores - Candomblé Oya Aguerê (2011)

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=JeP8dxCNmac>



Participação especial no show *Feitura*, do artista e também filho de santo, Diogo Alves. (2026)

Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DXMmDWXDf1v/>



LEGADO DE MÃE NENA DE OGUN

A trajetória da *Ìyálórìṣà Nena de Ogun* foi marcada pelo compromisso com a preservação das tradições de matriz africana e pela construção de pontes entre os povos de terreiro. Em sua liderança, dedicou-se à continuidade dos fundamentos religiosos do *Ilé Aṣẹ Ketú Oní Méjèèje* e ao fortalecimento da união entre diferentes comunidades afro-religiosas, compreendendo a ancestralidade como uma construção coletiva.

Sob sua condução, o *Ilé* tornou-se um espaço de encontro e promoção da cultura afro-brasileira, desenvolvendo iniciativas como a *Roda de Samba dos Ogãs*, o *Arraiá do Zé Siriri da Bahia*, ações sociais e a coordenação das *Festas em Homenagem aos Pretos Velhos* no CEMUR, realizadas por 14 anos com apoio da União de Tendas de Umbanda e Candomblé do Brasil. Essas ações consolidaram sua atuação como liderança voltada ao diálogo entre casas e à valorização da cultura afro-religiosa. Seu legado ultrapassa o terreiro, entendendo a cultura como instrumento de resistência, pertencimento e transformação social, onde religiosidade, arte, música e solidariedade caminham juntas. Hoje, esse legado segue vivo na condução da *Ìyálórìṣà Rachel de Oyá* e nas ações do *Ilé Aṣẹ Ketú Oní Méjèèje*, que continuam promovendo a união das comunidades de terreiro e a valorização da cultura afro-brasileira.



A CONTINUIDADE EM MÃE RACHEL DE OYÁ



Desde que assumiu a liderança do *Ilé Aṣẹ Ketú Oní Méjèèje*, em 2013, a *Ìyálórìṣà Rachel de Oyá* tem atuado na preservação e ampliação do legado de sua mãe e antecessora, *Ìyálórìṣà Nena de Ogun*, fortalecendo a ancestralidade, a cultura afro-brasileira e os vínculos comunitários. Inspirada por esse legado, compreende a tradição como um caminho de transformação social, promovendo iniciativas que aproximam o terreiro da sociedade e valorizam as religiões de matriz africana como patrimônio cultural vivo.

Entre suas principais ações estão a coordenação do *Grupo de Dança Afro Oyá Aguerê* e a gestão do *Projeto Samba de Preto Velho*, criado em homenagem à trajetória de Mãe Nena. Essas iniciativas reforçam valores como união entre povos de terreiro, cultura popular, solidariedade e fortalecimento comunitário, integrando arte, memória e ação social. Dessa forma, Mãe Rachel dá continuidade ao compromisso do *Ilé* com a preservação da cultura afro-religiosa, mantendo viva uma história de resistência, pertencimento e cuidado coletivo.



GALERIA



Há 48 anos o Ilé Aṣẹ Ketú Oní Méjèèje preserva a memória ancestral, fortalece a cultura afro-brasileira e transforma vidas por meio da arte, da religiosidade e da ação comunitária.

Ìyálórìṣà Rachel t'Oyá

Contato

Telefone: (11) 99242-6312

E-mail: templooguneoya@gmail.com

